

PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

MT Rosemyriam Cunha - PR

“Quem não olhar com simpatia para uma coisa, tampouco a compreenderá.”

Os tempos são de que as origens e os objetivos da Musicoterapia já foram bastante discutidos e vivenciados.

Já tivemos oportunidade de acompanhar os atendimentos musicorápicos, os processos, como também, observar resultados pós tratamento.

Já sabemos quem somos e o que fazemos.

Estamos, agora, num tempo de concretizar o como fazemos o que fazemos. Esta tarefa depende, fundamentalmente, de pesquisas que comprovem o resultado da prática musicoterapêutica.

Depende do espírito empreendedor e observador de cada profissional, que torna-se responsável pela observação, coleta de dados, análise e síntese do seu próprio trabalho. Ou seja, potencialmente, somos todos pesquisadores.

Nossa prática é o encontro entre:

Musicoterapeuta: fundamentos da linguagem musical; conhecimento da dinâmica do desenvolvimento biopsicossocial do ser humano; história de vida pessoal.

Paciente: produção sonoro-musical; história de vida; problemática.

São estes parâmetros que, interagindo, permitirão a ação musicoterapêutica. Estabelecendo-se, então, um processo, que se impulsiona sobre os **fatos musicoterapêuticos**. O paciente, paulatinamente, entra em contato com sua realidade atual, o que revela ao musicoterapeuta o campo da sua atuação e da zona proximal do paciente.

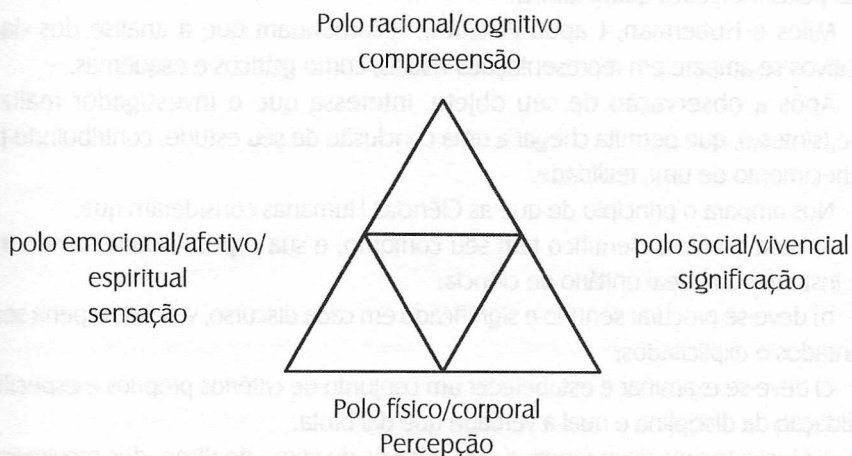
Este caminhar se processa fundamentado em ações básicas: 1. Escuta das produções do paciente, conseqüente reflexão sobre os fundamentos da linguagem musical; 2. Comparação entre fases do desenvolvimento cognitivo-bio-psicológico x desenvolvimento da linguagem musical; 3. Percepção do mundo interno do paciente e

leitura dos sintomas e manifestações; 5. Elaboração de insights.

A **leitura das manifestações** exige que o musicoterapeuta: mobilize sua capacidade de **escuta clínica**, (perceber, escutar as várias linguagens manifestadas pelo paciente); acione seus conhecimentos dos fundamentos da linguagem musical, e da dinâmica bio-psico-social do ser humano. Resultando no:

Impulso Sonoro: resultado da interação, retorno sonoro cabível à situação, impulsionando o paciente rumo aos objetivos e desenvolvimento do processo.

Tendo como ação primordial a escuta, a Musicoterapia aborda o ser humano na sua multidimensionalidade, propondo a inter-relação das várias maneiras do existir humano:



Se nossa ação é, então, baseada na escuta de manifestações, como podemos mensurar, quantificar, concretizar dados tão abstratos como manifestações sonoro-ritmo-corpóreo-musicais?

Sendo criteriosamente científicos, ou seja, acreditando, estudando e desenvolvendo a cientificidade da Musicoterapia.

Se a Ciência é a arte do possível, (Sir Peter Medavar), as Investigações fazem surgir o conhecimento. E o Tratamento dos dados levantados concretizam a arte do conhecimento.

Nossas investigações podem e devem basear-se em dados qualitativos, cuja definição é: representação simbólica de uma manifestação, um evento qualitativo, conferindo um caráter objetivo à sua observação.

O dado qualitativo é uma alternativa à pesquisa qualitativa, que permite maior oportunidade de manifestações da subjetividade do pesquisado. (PEREIRA, 1999, p.21).

As duas abordagens, qualitativa e quantitativa, não devem ser tomadas como

antagônicas, devem, juntas, contribuir para fundamentar o conhecimento.

Fritjof CAPRA, (1982, p. 334), questiona a valorização excessiva da pesquisa quantitativa, defendendo a idéia de que "pode haver uma compreensão da realidade que inclua qualidade e experiência e que, no entanto, possa ainda, ser chamada científica." Afirma estar preparado para chamar de científica a abordagem do conhecimento que satisfaça duas condições: basear-se na observação sistemática e expressar-se em termos de modelos auto-coerentes. Diz:

"Uma verdadeira ciência da consciência, basear-se-á mais na experiência compartilhada do que em medições verificáveis." Afirma ser inadequada para lidar com valores, experiência e qualidade, a ciência que, baseada só na medição, se interesse apenas pelas medições quantitativas.

Miles e Huberman, (apud PEREIRA), recomendam que a análise dos dados qualitativos se ampare em representações visuais, como gráficos e esquemas.

Após a observação de seu objeto, interessa que o investigador realize a análise,(síntese), que permita chegar a uma conclusão de seu estudo, contribuindo para o conhecimento de uma realidade.

Nos ampara o princípio de que as Ciências Humanas consideram que:

- a) cada domínio científico tem seu contorno, e sua especificidade, sendo inútil tentar instaurar um ideal unitário de ciência;
- b) deve-se procurar sentido e significado em cada discurso, valendo a pena serem comentados e explicitados;
- c) deve-se examinar e estabelecer um conjunto de critérios próprios e específicos de validação da disciplina e qual a verdade que daí brota.

A Musicoterapia deve repetir a vida. Através do som, do ritmo, dos movimentos, das melodias, letras e poesias, é da vida em si mesma que estamos tratando. Ao repetir a vivência de outra forma, descobrindo outros caminhos, revivendo as experiências através da linguagem musical, podemos analisar e incorporar outra forma, para que possibilidades surjam, para que a pessoa atinja seu desenvolvimento.

Nossas pesquisas procurarão demonstrar a contribuição que a Musicoterapia pode oferecer para incrementar vida à vida.

Duas perguntas podem nortear nosso caminho: que tipo de cientificidade nos traz o discurso Musicoterapêutico? E, a partir desta resposta, devo reformular minha idéia, ou não?

Se os tempos são de muitas produções, podemos torná-lo fecundo em conclusões.

Precisamos agilizar um banco de títulos pesquisados, com acesso através da internet, contatando com as bibliotecas das Faculdades. Divulgar trabalhos, temas livres, em congressos, que não só de Musicoterapia, mas também de outras áreas E escrever para divulgar. Escrever é a síntese, é a exploração das conseqüências e significados. Faz parte do processo criativo.(Stephen GOULD)

Nossa profissão cobra de cada profissional atuante, o desenvolvimento de seu germe de pesquisador. Se sistematizar e comprovar é nosso desejo, vamos unir forças para realizá-lo.

"A única maneira de recobrar a serenidade é fazendo melhor," escreveu Van Gogh. Estamos vivendo uma nova etapa da profissão. Temos demandas e necessidades próprias desta etapa para buscar e realizar. Temos consciência de que as dificuldades profundas, de ordem política, moral, social, educacional e financeira pelas quais o país passa, influem na nossa caminhada. Porém, manter a serenidade e fazer o melhor para o desenvolvimento da cientificidade da Musicoterapia, é a tarefa de todos nós, musicoterapeutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1982.
- FORGHIERI, Yolanda. C. *Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa*. São Paulo: Pioneira, 1993.
- PEREIRA, Júlio César Rodrigues. *Análise de dados qualitativos*. São Paulo: Edusp, 1998.
- PRADO, Bento. *Filosofia da Psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1991.